

Sumário do Resultado

Resultado

Banco do Brasil apresenta Lucro Líquido recorde de R\$ 12,7 bilhões nos 9M13

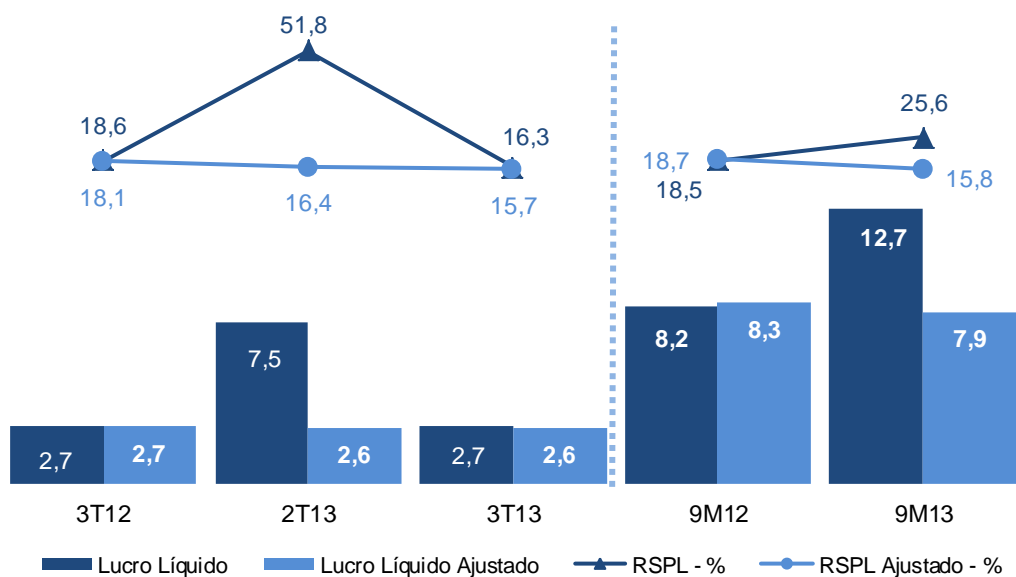
O Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido recorde de R\$ 12,7 bilhões nos 9M13, desempenho correspondente a RSPL de 25,6%. O Lucro Líquido Ajustado, sem itens extraordinários, alcançou R\$ 7,9 bilhões nos 9M13, equivalente a RSPL de 15,8%.

O Lucro Líquido nos 9M13 foi impulsionado principalmente pela expansão dos negócios, contenção das despesas, assim como pelo impacto da alienação de ações da BB Seguridade no 2T13.

O Banco do Brasil apresentou Lucro Líquido de R\$ 2,7 bilhões no 3T13, desempenho correspondente a RSPL de 16,3%. O Lucro Líquido Ajustado, sem itens extraordinários, atingiu R\$ 2,6 bilhões no 3T13, equivalente a RSPL de 15,7%.

O indicador de inadimplência do BB acima de 90 dias fechou o 3T13 em 1,97%, permanecendo abaixo do apresentado pelo SFN no período.

Figura 1. Lucro (R\$ bilhões) e RSPL (%)



Guidance 2013

O *Guidance* para 2013 é apresentado na tabela a seguir. A projeção é elaborada para o ano como um todo, de forma que o acompanhamento ao longo dos trimestres pode ser prejudicado por eventos específicos do período em questão. Os itens patrimoniais foram calculados a partir dos valores registrados em set/13, ante set/12. As linhas de resultado são calculadas pela comparação entre os montantes acumulados nos 9M13 em relação aos 9M12.

Considerando os resultados observados nos 9M13, o *Guidance* 2013 foi revisto para os itens: Margem Financeira Bruta; Carteira de Crédito Ampliada PF e Agro; e PCLD.

Nos 9M13, os seguintes indicadores apresentaram desvio em relação ao esperado para o Exercício 2013:

- a) Margem Financeira Bruta (MFB): desempenho impactado, principalmente, pelo crescimento da carteira de crédito em linhas de menor risco e pelo aumento do custo de captação em virtude da elevação da TMS;
- b) Captações Comerciais: resultado decorrente da estratégia de gestão do *mix* de captação;
- c) Crédito PF: menor demanda por parte dos clientes, principalmente nas linhas de empréstimo pessoal;
- d) Crédito PJ: crescimento da demanda por parte das empresas nas operações de investimento, notadamente em infraestrutura;
- e) Crédito Agronegócio: elevada demanda, notadamente nas linhas de Investimento, Agroindústria e antecipação dos recursos para safra agrícola;
- f) Rendas de Tarifas: reflexo da estratégia de realinhamento dos pacotes de serviços.

Tabela 1. *Guidance* 2013

Indicadores	Realizado 2013 - %	Guidance 2013 - %	Guidance 2013 Revisto - %
RSPL Ajustado ¹	15,8	14 - 17	Mantido
Margem Financeira Bruta	2,3	4 - 7	2 - 5
Captações Comerciais ²	11,7	15 - 19	Mantido
Carteira de Crédito Ampliada - País ³	23,1	17 - 21	Mantido
PF	14,1	16 - 20	14 - 18
PJ	24,7	18 - 22	Mantido
Agronegócio	32,2	22 - 26	24 - 28
PCLD ⁴	2,8	2,7 - 3,1	2,7 - 3,0
Rendas de Tarifas	9,9	10 - 14	Mantido
Despesas Administrativas	5,3	5 - 8	Mantido

1 - O cálculo do RSPL Ajustado projetado para 2013 utiliza estimativa de Patrimônio Líquido, conforme a legislação vigente em 31/12/2012.

2 - Captações Comerciais incluindo Depósitos Totais, LCA, LCI e Operações Compromissadas com Títulos Privados.

3 - Carteira de crédito ampliada país inclui TVM privados e garantias.

4 - Despesas de PCLD dos últimos doze meses / carteira de crédito classificada média do mesmo período.

Para o cálculo do RSPL Ajustado, não foram considerados no Patrimônio Líquido do BB os efeitos da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da deliberação CVM/695. Dessa forma, o RSPL Ajustado, constante do *Guidance* 2013, é calculado a partir do PL Ajustado indicado na tabela a seguir:

Tabela 2. Patrimônio Líquido Ajustado

R\$ milhões	Dez/12	Set/13
Patrimônio Líquido Contábil	61.499	65.924
Planos de Benefícios	(4.571)	(7.541)
Participações Minoritárias nas Controladas	574	2.388
Patrimônio Líquido Ajustado	65.496	71.077
Patrimônio Líquido Ajustado - médio	-	68.286

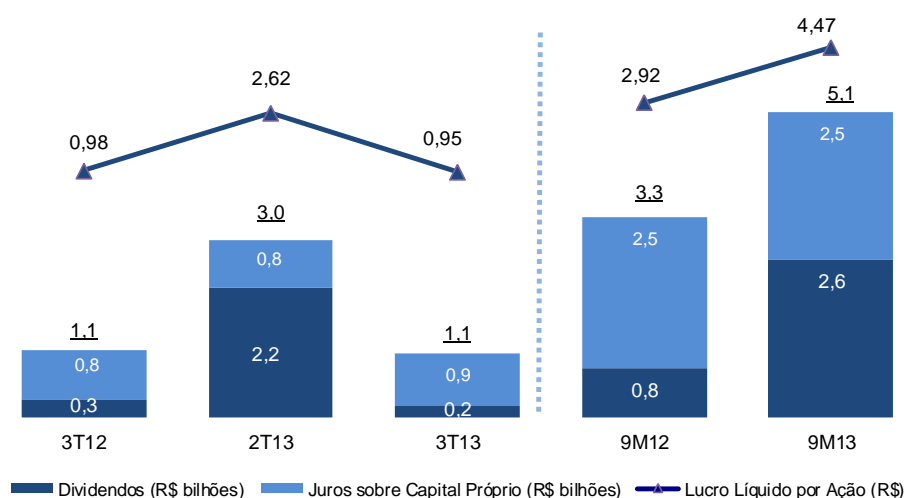
As premissas utilizadas na elaboração do *Guidance* 2013, apresentadas no Sumário do Resultado 4T12, continuam válidas.

Retorno ao Acionista

Remuneração aos acionistas alcança R\$ 5,1 bilhões nos 9M13

O Lucro Líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R\$ 4,47 nos 9M13. O BB manteve a prática de distribuir 40% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*) e destinou R\$ 5,1 bilhões em remuneração nos 9M13, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 2. Lucro Líquido por Ação, Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



DRE com Realocações

Resultado impulsionado pela expansão dos negócios e melhoria de eficiência

A tabela a seguir, extraída da DRE com Realocações, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações efetuadas na DRE pode ser encontrado no capítulo 2.3.1 do relatório Análise do Desempenho.

A Margem Financeira Bruta, diferença entre as Receitas e as Despesas de Intermediação Financeira do Banco, encerrou o 3T13 em R\$ 11,8 bilhões, com elevação de 4,5% sobre o 3T12. O desempenho da MFB foi influenciado, principalmente, pelo aumento da receita financeira com operações de crédito e resultado de tesouraria.

As Rendas de Tarifas cresceram 10,2% em relação ao 3T12, reflexo do crescimento dos negócios com cartões de crédito/débito e da estratégia de realinhamento dos pacotes de serviços. O crescimento das Despesas Administrativas ficou em 3,9% no período, abaixo da inflação, influenciado pela constante busca por maior eficiência operacional.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
Receitas da Intermediação Financeira	25.084	29.541	28.426	13,3	(3,8)	79.657	82.040	3,0	
Operações de Crédito + Leasing	16.854	18.319	18.886	12,1	3,1	52.408	54.436	3,9	
Resultado de Operações com TVM	6.623	7.608	7.703	16,3	1,2	21.727	21.248	(2,2)	
Despesas da Intermediação Financeira	(13.833)	(17.850)	(16.670)	20,5	(6,6)	(45.961)	(47.573)	3,5	
Margem Financeira Bruta	11.251	11.691	11.756	4,5	0,6	33.696	34.467	2,3	
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(3.764)	(4.219)	(3.915)	4,0	(7,2)	(11.016)	(11.412)	3,6	
Margem Financeira Líquida	7.488	7.472	7.841	4,7	4,9	22.681	23.054	1,6	
Rendas de Tarifas	5.280	5.917	5.819	10,2	(1,7)	15.587	17.124	9,9	
Res.de Op. c/ Seguros, Previdencia e Cap.	595	809	825	38,6	1,9	1.720	2.352	36,8	
Margem de Contribuição	12.315	13.086	13.363	8,5	2,1	36.894	39.238	6,4	
Despesas Administrativas	(7.123)	(7.331)	(7.399)	3,9	0,9	(20.695)	(21.790)	5,3	
Despesas de Pessoal	(4.001)	(4.216)	(4.166)	4,1	(1,2)	(11.566)	(12.451)	7,7	
Outras Despesas Administrativas	(3.122)	(3.115)	(3.233)	3,6	3,8	(9.129)	(9.339)	2,3	
Resultado Comercial	5.128	5.666	5.870	14,5	3,6	15.999	17.182	7,4	
Demandas Cíveis	(281)	(114)	(204)	(27,2)	79,8	(789)	(482)	(39,0)	
Demandas Trabalhistas	(182)	(313)	(218)	19,4	(30,4)	(530)	(782)	47,5	
Outros Componentes do Resultado	(761)	(1.163)	(1.289)	69,4	10,8	(1.949)	(3.442)	76,6	
Resultado Antes da Tributação s/o Lucro	3.964	4.153	4.204	6,1	1,2	12.842	12.607	(1,8)	
Imposto de Renda e Contribuição Social	(891)	(929)	(998)	12,0	7,4	(3.131)	(3.065)	(2,1)	
Participações Estatutárias no Lucro	(372)	(369)	(368)	(1,2)	(0,4)	(1.245)	(1.127)	(9,5)	
Lucro Líquido Ajustado	2.657	2.634	2.610	(1,8)	(0,9)	8.347	7.929	(5,0)	

O resultado dos itens extraordinários foi positivo em R\$ 94 milhões no 3T13 e em R\$ 4.803 milhões nos 9M13, valores líquidos de impostos e participações estatutárias no lucro. Os itens tratados como extraordinários no ano foram: (i) despesas com ações judiciais referentes aos Planos Econômicos; (ii) Eficiência Tributária; (iii) Reversão de PCLD Adicional; (iv) Provisão para Comissão de Conciliação Voluntária (CCV); (v) Reconciliação de Demandas Legais; (vi) Alienação de Ações da BB Seguridade; (vii) Provisão Extraordinária com Demandas Cíveis.

Tabela 4. Itens Extraordinários

R\$ milhões	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
Lucro Líquido Ajustado	2.657	2.634	2.610	8.347	7.929
(+) Itens Extraordinários do Período	70	4.838	94	(109)	4.803
Planos Econômicos	(255)	16	(295)	(801)	(627)
Eficiência Tributária	244	142	-	244	142
Reversão de PCLD Adicional	-	38	-	223	38
Provisão para CCV	-	-	-	-	(186)
Reconciliação de Demandas Legais	-	-	-	-	303
Alienação de Ações BB Seguridade	-	9.820	-	-	9.820
Despesas com Alienações de Ações da BB Seguridade	-	(172)	-	-	(172)
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	-	(1.267)	462	-	(805)
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	81	(3.739)	(73)	225	(3.710)
Lucro Líquido	2.728	7.472	2.704	8.238	12.733

Na tabela a seguir, os principais indicadores do resultado são apresentados.

Tabela 5. Principais Indicadores do Resultado

Indicadores - %	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
Spread Global ¹	5,0	4,6	4,5	5,2	4,4
Despesas de PCLD sobre Carteira ²	3,19	2,91	2,80	-	-
Índice de Eficiência Ajustado	44,3	43,0	43,5	43,1	43,6
Índice de Eficiência Ajustado - em 12 meses %	43,6	43,7	43,5	-	-
RSPL Ajustado ¹	18,1	16,4	15,7	18,7	15,8

1 - Indicadores anualizados.

2 - Despesa de PCLD acumulada em 12 meses dividida pela carteira de crédito classificada média do mesmo período.

Margem Financeira Bruta

A composição da MFB é apresentada na tabela a seguir. Nessa abertura, as linhas de receita financeira com operações de crédito e despesas financeiras de captação não consideram o efeito da variação cambial.

As despesas de captação realizadas com investidores institucionais, compreendendo os instrumentos de dívida sênior, dívida subordinada e IHCD no país e exterior, foram apartadas em linha específica, chamada captações institucionais.

A linha de tesouraria compreende: (i) o resultado com juros; (ii) as receitas de compulsórios rentáveis; (iii) *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.

A partir do 1T13, os recursos provisionados no BB de aplicação obrigatória em operações de crédito vinculadas a programas oficiais de financiamento, como Finame, BNDES e FCO, que anteriormente eram apresentados na linha Demais, foram realocados para as linhas de Despesas de Captação e/ou Captações Institucionais dependendo da fonte de financiamento. Para manter a comparabilidade, os dados do ano de 2012 foram reprocessados.

As receitas financeiras com operações de crédito aumentaram 11,3% na comparação 3T13/3T12. Este crescimento se deve ao aumento do volume de operações de crédito.

O aumento nas despesas financeiras de captação, quando comparado com o ano anterior, refletiu o crescimento no volume e o aumento da TMS efetiva, compensado em parte com a mudança no *mix* de produtos de captação adotado pelo banco. As despesas financeiras de captação institucional, na comparação 3T13/3T12, elevaram-se devido ao crescimento do volume de operações realizadas nesta linha, onde se pode ressaltar a captação através de IHCD.

O resultado de tesouraria foi impactado principalmente: (i) pela elevação de 18,3% na TMS efetiva na comparação 3T13/2T13; (ii) o realinhamento da curva de juros de mercado ao novo cenário de elevação da taxa de juros; e (iii) redução na alíquota do compulsório rentável sobre depósito a vista de 6% em 3T12 para 0% em 3T13, e no depósito a prazo de 12% para 11% no mesmo período.

Informações adicionais sobre a MFB podem ser consultadas no capítulo 5 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 6. Composição da MFB

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %	
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
Margem Financeira Bruta	11.251	11.691	11.756	4,5	0,6
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	16.072	16.969	17.888	11,3	5,4
Despesa Financeira de Captação	(7.660)	(7.497)	(8.477)	10,7	13,1
Despesa Financeira de Captação Institucional	(1.184)	(1.568)	(1.521)	28,5	(3,0)
Recuperação de Crédito	813	1.181	836	2,8	(29,2)
Resultado de Tesouraria	3.167	2.464	2.999	(5,3)	21,7
Demais	43	144	30	(31,3)	(79,3)

Spread por Carteira

A tabela seguinte apresenta o *spread* gerencial segmentado por tipo de operações. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios.

Na apuração da margem financeira gerencial são auferidas inicialmente as receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira. Em seguida são deduzidos os custos de oportunidade definidos para cada uma das linhas que compõem as carteiras. Em relação ao crédito destinado para PF e PJ, com recursos livres, o custo de oportunidade é a taxa média Selic (TMS). No caso da carteira agrícola e outros recursos direcionados, o custo de oportunidade é calculado de acordo com a origem do *funding* e com a necessidade ou não de aplicação obrigatória de parte dessa fonte de recurso.

Tabela 7. Spread Gerencial Anualizado

%	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
Operações de Crédito	8,6	7,4	7,1	8,7	7,2
Pessoa Física	15,2	13,6	13,2	15,1	13,1
Pessoa Jurídica	5,5	5,1	4,8	5,8	5,0
Agronegócios	5,8	4,6	4,6	5,6	4,6

O *Spread* Global, por sua vez, é a aplicação do conceito de *spread* específico do segmento bancário, calculado pela relação entre a MFB e os ativos rentáveis médios. O “*Spread* Global Ajustado pelo Risco” é apurado com base na relação entre a margem financeira líquida e os ativos rentáveis médios, ou seja, considera as despesas com PCLD.

Tabela 8. Spread Global

%	3T12	2T13	3T13	9M12	9M13
Spread Global	5,0	4,6	4,5	5,2	4,4
Spread Ajustado pelo risco	3,3	2,9	3,0	3,5	3,0

Ativos e Principais Itens Patrimoniais

Ativos totais superam R\$ 1,25 trilhão

Os ativos totais do Banco do Brasil superaram R\$ 1,25 trilhão em set/13, com expansão de 14,0% sobre set/12, como mostra a tabela a seguir. As principais linhas do ativo são operações de crédito e leasing, TVM e aplicações interfinanceiras de liquidez, que responderam por 76,0% do total de ativos do BB em set/13. Em relação aos passivos, destacam-se as captações comerciais, que representaram 45,0% do total, com expressivo incremento da participação de LCA e LCI.

Tabela 9. Principais Itens Patrimoniais

R\$ milhões	Set/12	Jun/13	Set/13	Var. %	
				s/Set/12	s/Jun/13
Ativos Totais	1.104.281	1.214.700	1.259.260	14,0	3,7
Carteira de Crédito Ampliada ¹	532.280	638.628	652.294	22,5	2,1
Carteira de Crédito Ampliada - País ¹	488.468	588.760	601.359	23,1	2,1
Títulos e Valores Mobiliários	180.069	192.029	195.932	8,8	2,0
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	214.511	222.865	233.320	8,8	4,7
Captações Comerciais	507.400	541.941	566.664	11,7	4,6
Depósitos Totais	476.073	478.334	470.906	(1,1)	(1,6)
à Vista	61.486	72.204	69.191	12,5	(4,2)
de Poupança	112.098	129.003	134.216	19,7	4,0
Interfinanceiros	15.733	19.915	21.013	33,6	5,5
a Prazo	286.756	257.213	246.486	(14,0)	(4,2)
Depósitos Judiciais	84.983	94.183	97.355	14,6	3,4
LCA+LCI	22.882	48.633	70.112	206,4	44,2
Oper. Compromissadas c/Tit. Privados	8.444	14.974	25.646	203,7	71,3
Captações no Mercado Aberto	214.430	238.020	243.911	13,7	2,5
Patrimônio Líquido	62.614	64.721	65.924	5,3	1,9

1 - Inclui TVM privados e garantias prestadas.

Sólida estrutura de fontes de recursos garante expansão dos negócios

A estrutura de fontes de recursos do Banco do Brasil apresenta maior diversificação, como mostra a tabela a seguir. No 2T13, o Banco do Brasil iniciou a oferta de operações compromissadas com títulos privados para seus clientes, que cresceu R\$ 17,2 bilhões, encerrando set/13 com saldo de R\$ 25,6 bilhões. Esse instrumento de captação, em conjunto com as LCA e LCI, tem contribuído para a materialização da estratégia de redução do custo do *funding*.

Tabela 10. Fontes e Usos

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12	s/Jun/13
Fontes	578.682	100,0	660.564	100,0	691.492	100,0	19,5	4,7
Captações Comerciais	507.400	87,7	541.941	82,0	566.664	81,9	11,7	4,6
Depósitos Totais	476.073	82,3	478.334	72,4	470.906	68,1	(1,1)	(1,6)
LCA + LCI	22.882	4,0	48.633	7,4	70.112	10,1	206,4	44,2
Oper. Compromissadas c/ Tit. Privados	8.444	1,5	14.974	2,3	25.646	3,7	203,7	71,3
Obrigações por Repasses no País	52.763	9,1	69.992	10,6	82.003	11,9	55,4	17,2
Obrigações no Exterior ²	49.306	8,5	63.866	9,7	67.066	9,7	36,0	5,0
Dívida Subordinada	32.443	5,6	39.916	6,0	40.853	5,9	25,9	2,3
Demais Letras Bancárias ¹	9.476	1,6	9.585	1,5	9.180	1,3	(3,1)	(4,2)
IHCDC no País	8.105	1,4	8.318	1,3	8.213	1,2	1,3	(1,3)
Fundos Financ / Desenvolvimento	4.667	0,8	5.838	0,9	6.000	0,9	28,5	2,8
Depósitos Compulsórios	(85.478)	(14,8)	(78.892)	(11,9)	(88.488)	(12,8)	3,5	12,2
Usos	578.682	100,0	660.564	100,0	691.492	100,0	19,5	4,7
Carteira de Crédito Líquida (a) = (b) + (c) +(d)	490.846	84,8	595.810	90,2	607.312	87,8	23,7	1,9
Carteira de Crédito Classificada (b)	480.744	83,1	575.505	87,1	585.046	84,6	21,7	1,7
TVM Privados (c)	31.384	5,4	41.946	6,4	44.372	6,4	41,4	5,8
Provisão para Risco de Crédito (d)	(21.282)	(3,7)	(21.641)	(3,3)	(22.106)	(3,2)	3,9	2,1
Carteira de Crédito Líquida Ajustada (a) - (e)	409.225	70,7	494.026	74,8	493.054	71,3	20,5	(0,2)
Linhas de Repasse no País (e)	81.621	14,1	101.784	15,4	114.258	16,5	40,0	12,3
Recursos Disponíveis	87.836	15,2	64.754	9,8	84.179	12,2	(4,2)	30,0
Indicadores - %								
Carteira de Crédito Líquida / Depósitos Totais	103,1		124,6		129,0			
Cart. de Crédito Líquida / Captações Comerciais	96,7		109,9		107,2			
Cart. de Créd. Líq. Ajustada / Capt. Comerciais	80,7		91,2		87,0			
Carteira de Crédito Líquida / Fontes	84,8		90,2		87,8			

1 - Inclui Letras Financeiras e Debêntures (NE 19).

2 - Inclui Empréstimos no Exterior, Obrigações por TVM no Exterior, Obrigações por Repasses no Exterior, Dívida Subordinada no Exterior e IHCDC.

A carteira de crédito líquida continua como principal destino dos recursos captados, representando 88,7% do total de fontes em set/13. As aplicações em TVM privados se destacam com expansão de 41,4% em 12 meses.

Tendo em vista o montante expressivo de crédito originado por linhas de repasse no país, no 2T13 foi criado o indicador carteira de crédito líquida ajustada sobre captações comerciais, que exclui da carteira o crédito com natureza de repasse. Ao final de set/13, o índice atingiu 87,0%, demonstrando que a carteira de crédito do BB está adequada ao nível de captações comerciais.

Basileia

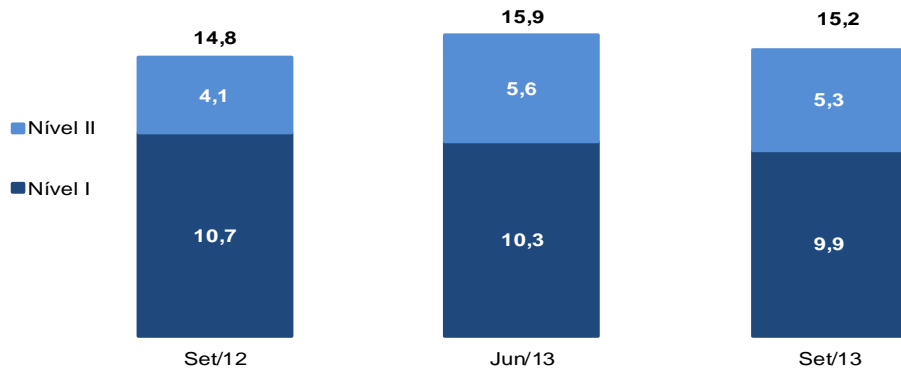
Índice de Basileia superior ao mínimo exigido

O Patrimônio de Referência (PR) do Banco do Brasil alcançou R\$ 119,5 bilhões em set/13, valor 19,1% superior ao observado em set/12. O índice de Basileia do BB alcançou 15,17% em set/13, superior ao mínimo de 11% exigido pelo Bacen. Informações adicionais sobre gestão de risco e estrutura de capital podem ser consultadas no capítulo 9 do relatório Análise do Desempenho.

Considerando a aplicação dos ajustes para implementação de Basileia III, o Capital Total estimado seria de 13,5%, e o Capital Nível I de 8,5%. Destaque-se que estas estimativas estão fundamentadas em projeções de crescimento, resultados e estratégias futuras sobre o Banco do Brasil, suas subsidiárias, coligadas e controladas. Embora essas referências e declarações reflitam o julgamento da administração com base em informações disponíveis no momento, as projeções envolvem limitações e riscos difíceis de prever, podendo, desta forma, haver resultados ou consequências diferentes daqueles apresentados. O desempenho futuro do Banco está sujeito a fatores externos, incluindo as taxas de juros, câmbio e do preço de mercado da sua carteira de valores mobiliários,

assim como o desempenho econômico do país e do exterior e dos sistemas financeiros nacional e internacional.

Figura 3. Índice de Basileia



Carteira de Crédito

Carteira de Crédito Ampliada cresce 22,5% em 12 meses

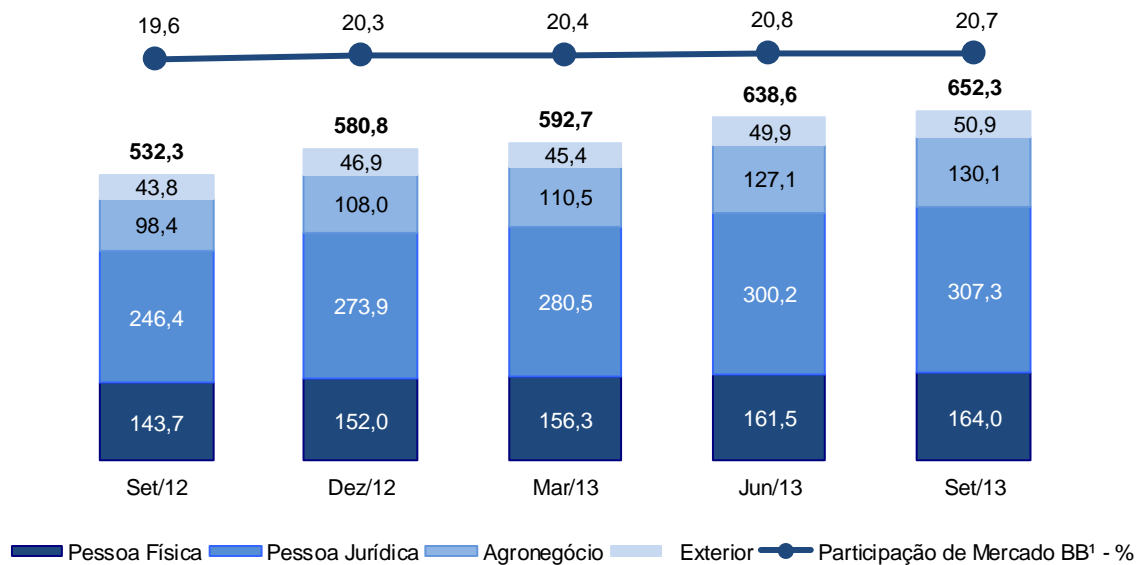
A carteira de crédito ampliada atingiu R\$ 652,3 bilhões em set/13, com expansão de 22,5% em doze meses, como mostra a tabela a seguir. A carteira de crédito classificada alcançou R\$ 585,0 bilhões em set/13, elevando-se em 21,7% em doze meses.

Tabela 11. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

R\$ milhões	Saldos				Var. %			
	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	s/Set/12	s/Jun/13
Cart. de Crédito Classificada (a)	480.744	100,0	575.505	100,0	585.046	100,0	21,7	1,7
País	439.280	91,4	528.114	91,8	537.404	91,9	22,3	1,8
Pessoa Física	143.577	29,9	161.263	28,0	163.718	28,0	14,0	1,5
CDC Consignação	57.066	11,9	61.524	10,7	61.641	10,5	8,0	0,2
CDC Salário	17.296	3,6	18.326	3,2	18.334	3,1	6,0	0,0
Empréstimo Pessoal	5.940	1,2	6.188	1,1	5.965	1,0	0,4	(3,6)
Financiamento a Veículos	33.047	6,9	36.395	6,3	35.336	6,0	6,9	(2,9)
Financiamento Imobiliário	8.516	1,8	13.745	2,4	15.641	2,7	83,7	13,8
Cartão de Crédito	13.643	2,8	16.345	2,8	17.958	3,1	31,6	9,9
Cheque Especial	2.804	0,6	2.735	0,5	2.910	0,5	3,8	6,4
Demais	5.266	1,1	6.004	1,0	5.933	1,0	12,7	(1,2)
Pessoa Jurídica	198.046	41,2	240.552	41,8	244.318	41,8	23,4	1,6
MPE	80.001	16,6	94.016	16,3	94.439	16,1	18,0	0,4
Governos	4.098	0,9	12.751	2,2	15.706	2,7	283,3	23,2
Médias e Grandes	113.948	23,7	133.785	23,2	134.174	22,9	17,8	0,3
Agronegócio	97.656	20,3	126.300	21,9	129.368	22,1	32,5	2,4
Pessoa Física	65.842	13,7	85.721	14,9	86.885	14,9	32,0	1,4
Pessoa Jurídica	31.815	6,6	40.579	7,1	42.483	7,3	33,5	4,7
Exterior	41.464	8,6	47.391	8,2	47.641	8,1	14,9	0,5
TVM Priv. e Garantias (b)	51.535		63.123		67.248		30,5	6,5
Cart. de Crédito Ampliada (a + b)	532.280	100,0	638.628	100,0	652.294	100,0	22,5	2,1
País	488.468	91,8	588.760	92,2	601.359	92,2	23,1	2,1
Pessoa Física	143.662	27,0	161.487	25,3	163.983	25,1	14,1	1,5
Pessoa Jurídica	246.437	46,3	300.206	47,0	307.299	47,1	24,7	2,4
Agronegócio	98.370	18,5	127.067	19,9	130.077	19,9	32,2	2,4
Exterior	43.812	8,2	49.868	7,8	50.935	7,8	16,3	2,1

A expansão da carteira de crédito ampliada PJ e Agronegócios destacaram-se nos últimos 12 meses, como mostra a figura a seguir. Mesmo sem considerar as operações no exterior, TVM privados e as garantias, o BB mantém sua participação de mercado acima de 20%.

Figura 4. Carteira de Crédito Ampliada (R\$ bilhões) e Participação de Mercado (%)



1 – Participação de mercado da carteira de crédito classificada País.

Carteira de Crédito PF alcança R\$ 164 bilhões

A carteira de crédito ampliada pessoa física encerrou set/13 em R\$ 164,0 bilhões, com aumento de 14,1% sobre set/12, respondendo por 25,1% da carteira de crédito ampliada do Banco.

Considerando-se apenas a carteira de crédito classificada orgânica PF - excluindo-se as carteiras adquiridas e as operações do BV – a expansão foi de 20,4% ante set/12. Desse total, 74,9% concentram-se em operações de crédito de menor risco, tais como Crédito Consignado, CDC Salário, Financiamento de Veículos e Crédito Imobiliário.

A carteira de crédito imobiliário total atingiu R\$ 20,1 bilhões ao final de set/13, com expansão de 86,5% em 12 meses. A carteira imobiliária PF apresentou crescimento de 83,7% na mesma base comparativa, encerrando o período com saldo de R\$ 15,6 bilhões. A participação de mercado do BB no crédito imobiliário PF atingiu 4,9% em set/13 (3,6% em set/12).

Carteira de Crédito PJ supera R\$ 307 bilhões

A carteira de crédito ampliada de PJ alcançou R\$ 307,3 bilhões, com crescimento de 24,7% em 12 meses. Esse segmento responde por 47,1% da carteira de crédito ampliada total.

Em 12 meses, as operações de capital de giro e de investimento cresceram 29,3% e 29,9% respectivamente. Essas linhas foram impulsionadas pelo expressivo volume de contratações de empresas dos segmentos *corporate* e *large corporate*.

Tabela 12. Carteira de Crédito PJ Ampliada

R\$ bilhões	Set/12	Part. %	Jun/13	Part. %	Set/13	Part. %	Var. %	
							s/Set/12	s/Jun/13
Capital de Giro ¹	132,4	53,7	162,4	54,1	164,4	53,5	24,1	1,2
Investimento	39,8	16,1	49,9	16,6	51,6	16,8	29,9	3,5
TVM Privados	30,6	12,4	41,4	13,8	43,8	14,2	43,2	5,8
Garantias	17,8	7,2	18,3	6,1	19,2	6,3	7,8	5,1
Comércio Exterior ²	18,5	7,5	16,2	5,4	15,5	5,0	(16,3)	(4,7)
Demais	7,4	3,0	12,0	4,0	12,8	4,2	73,3	6,8
Carteira de Crédito	246,4	100,0	300,2	100,0	307,3	100,0	24,7	2,4

1 - Inclui linhas de capital de giro, recebíveis, cartão de crédito, conta garantida e cheque especial.
2 - Inclui ACC/ACE e BNDES Exim.

As operações com TVM e Garantias com PJ também se destacaram, atingindo ao final de set/13 saldos de R\$ 43,8 bilhões e R\$ 19,2 bilhões respectivamente, com acréscimos em 12 meses de 43,2% e 7,8% na mesma ordem. Tais operações são negociadas com empresas de grande porte e historicamente apresentam baixo risco.

O desembolso de crédito para investimento alcançou R\$ 39,4 bilhões nos 9M13, elevando-se em 38,3% em relação os 9M12, com destaque para as linhas de repasse de recursos do BNDES, Pronaf Agricultura familiar, Investimento Agropecuário, FCO e Proger. Desde 2008, o BB é o agente financeiro líder no repasse global de recursos das linhas do BNDES, atingindo participação de mercado de 26,0% nos sete primeiros meses de 2013.

Em 2013, o BB aprovou apoio financeiro a grandes projetos de investimento em infraestrutura, incluindo setores como energia, naval e petróleo, transportes e telecomunicações. Os projetos aprovados são financiados por intermédio das linhas do BNDES e captações no exterior conforme Res. CMN 3.844/10.

Em set/13, as linhas de crédito para investimentos atingiram R\$ 51,6 bilhões no segmento PJ e R\$ 52,5 bilhões para o agronegócio, com expansão em doze meses de 29,9% e 37,4% ante set/12, respectivamente.

As operações de crédito com MPE atingiram R\$ 94,4 bilhões em set/13, com expansão de 18,0% em 12 meses. Ao final de set/13, o BB possuía 2,28 milhões de clientes nesse segmento, no qual a utilização de instrumentos como o Fundo de Garantia de Operações (FGO) e o Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe) têm permitido maior acesso ao crédito e redução de custo para o tomador final. As linhas de capital de giro para MPE atingiram R\$ 60,4 bilhões em set/13 (+10,6% em doze meses). As linhas de investimento para MPE, por sua vez, alcançaram R\$ 31,8 bilhões (+35,9% na mesma base comparativa).

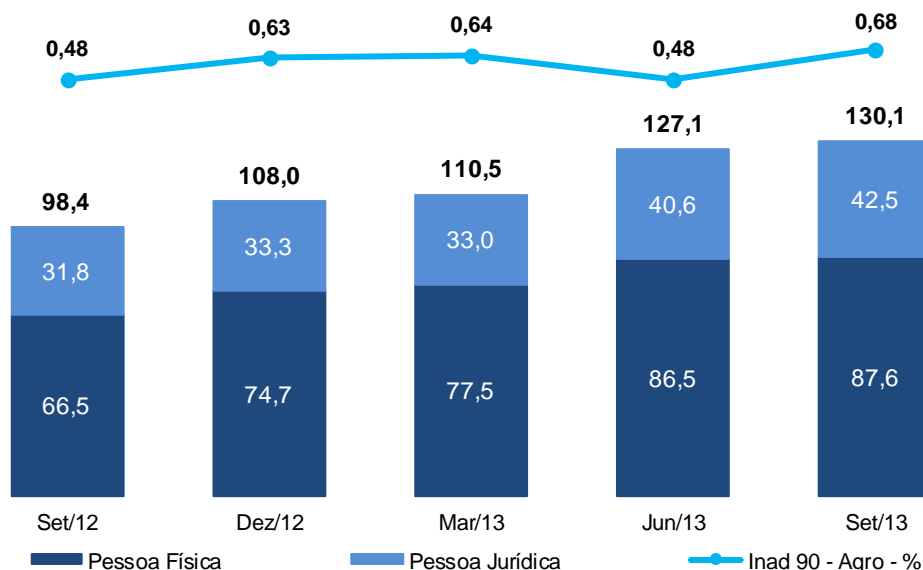
A carteira de crédito ampliada no exterior do Banco atingiu R\$ 50,9 bilhões em set/13, saldo 16,3% superior ao observado em set/12. O Banco do Brasil é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, encerrando o 3T13 com participação de mercado de 26,9% e 21,1% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. Com liderança nas operações de ACC/ACE, o BB encerrou o 3º trimestre de 2013 com 27,1% de participação neste mercado.

Crédito ao Agronegócio supera R\$ 130 bilhões

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 65,2% *market share*. Um dos principais setores da economia brasileira, com importância fundamental para o crescimento e desenvolvimento do País.

A carteira de crédito de agronegócio no conceito ampliado, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, representou 19,9% da carteira de crédito total do BB em set/13, alcançando R\$ 130,1 bilhões, como mostra o gráfico a seguir. A carteira cresceu 32,2% em 12 meses.

Figura 5. Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada – (R\$ bilhões)



A atuação do Banco do Brasil atinge desde o pequeno produtor até as empresas agroindustriais. No conceito ampliado, as carteiras de agronegócio PF e PJ cresceram em 12 meses 31,6% e 33,5%, respectivamente.

O crescimento da carteira de crédito de agronegócio decorreu de:

(i) aumento do saldo de operações de investimento de R\$ 14,3 bilhões no ano (+37,4%). As operações de investimento não seguem obrigatoriamente o calendário agrícola, mas observam o planejamento dos produtores para adquirirem maquinário e implementos no melhor momento (relação custo x necessidade de uso);

(ii) crescimento do saldo de operações de crédito com o segmento agroindustrial de R\$ 9,4 bilhões nos últimos 12 meses (+44,4%).

As operações de custeio registraram incremento de R\$ 7,9 bilhões no 3T13 ante set/12 (+24,8%). Na comparação com jun/13, as operações de custeio recuaram 3,9% (R\$ 1,6 bilhão), explicado em parte pelo custeio antecipado no 2T13, quando produtores se utilizam dessa prerrogativa e oportunidade para obterem custos menores. Já as operações de custeio por meio do Pronaf e do Pronamp não são afetadas pelo volume recorde observado no custeio antecipado nesta safra.

O indicador de operações em atraso acima de 90 dias da carteira de agronegócio foi de 0,68% em set/13. O aumento desse indicador no trimestre decorreu: (i) do expressivo crescimento da carteira no 2T13; e (ii) da alteração no risco de parte das operações da carteira de agronegócios, que se encontrava em prazo legal de espera concedido pela Res. CMN 4.028/11.

O Banco do Brasil vem constantemente ampliando o apoio ao agronegócio por meio do aumento dos volumes desembolsados. No período jul-set/13, esses desembolsos cresceram 37,8% sobre igual período da safra anterior, atingindo o montante de R\$ 19,4 bilhões, equivalente a 27,8% da meta de R\$ 70 bilhões para a safra 2013/14.

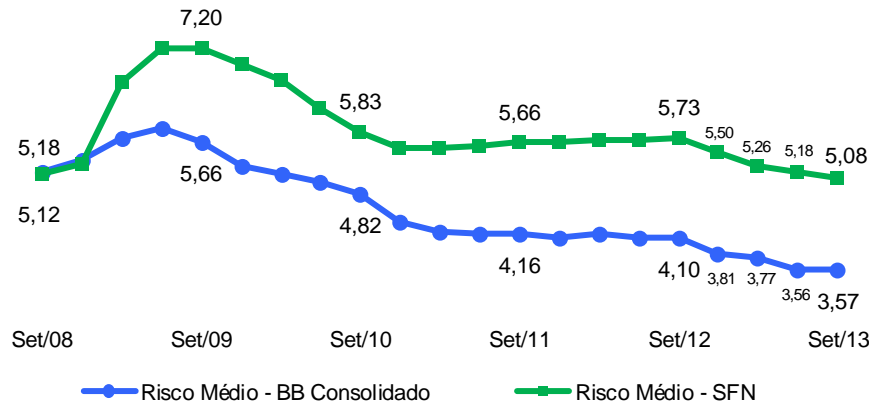
Indicadores de Inadimplência abaixo do SFN

O Banco do Brasil mantém um consistente processo de avaliação e acompanhamento do risco de crédito nas operações realizadas com clientes. O principal indicador de qualidade da carteira de

crédito é o Risco Médio, que demonstra a relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada.

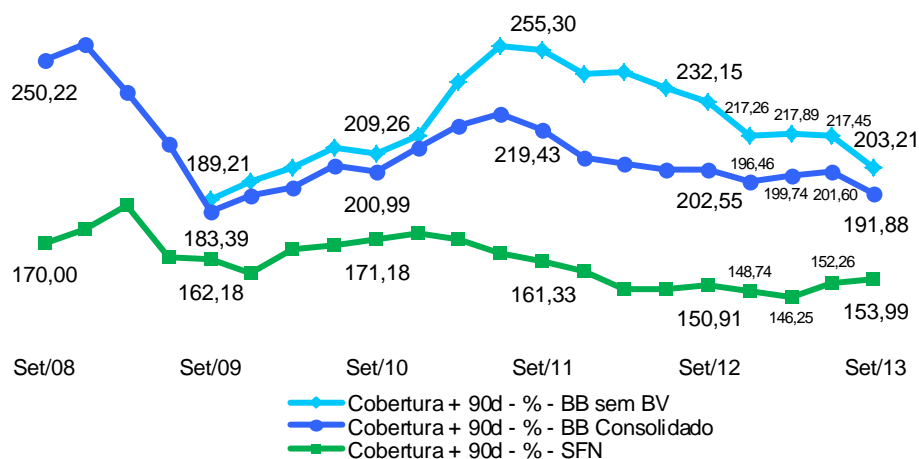
O gráfico a seguir apresenta a evolução histórica do risco médio da carteira do Banco do Brasil e sua comparação direta com o Sistema Financeiro Nacional (SFN). Pode-se observar que o indicador do BB mantém a tendência de redução desde jun/09 e em patamar bastante inferior ao do SFN.

Figura 6. Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada



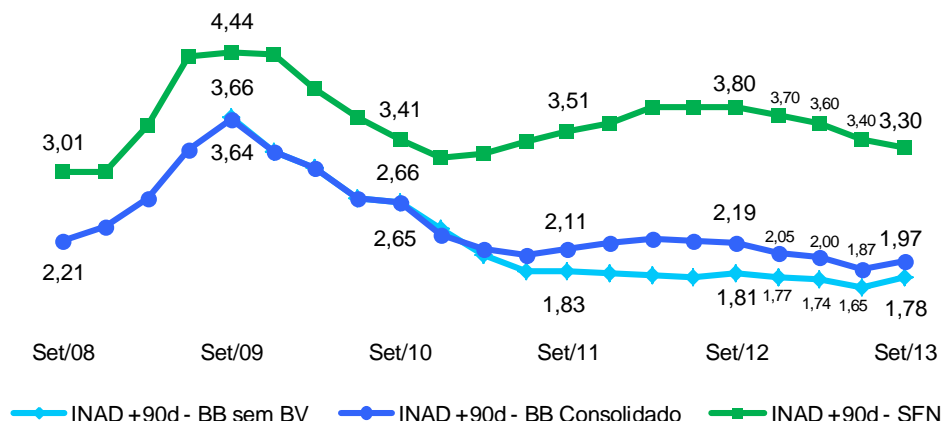
A seguir é apresentado o índice de cobertura das operações em atraso há mais de 90 dias, que exprime a relação entre o saldo total de provisão (requerida mais adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias. Os níveis atuais de provisão permitem ao Banco registrar índice de cobertura de 191,9%, percentual superior ao registrado pelo SFN. É válido ressaltar que o Banco possui níveis de provisões suficientes para suportar eventuais mudanças de cenários, como elevação do nível de inadimplência.

Figura 7. Índices de Cobertura da Carteira de Crédito Classificada



Historicamente, o BB apresenta índice de inadimplência inferior ao do SFN, conforme apresentado na figura a seguir. O índice de inadimplência (INAD +90) compreende a relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada.

Figura 8. INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada



O indicador *New NPL*/Carteira de Crédito, que representa uma tendência da futura inadimplência, é detalhado no item 3.2 do relatório Análise do Desempenho. Esse índice apresenta tendência de estabilidade, demonstrando a qualidade da carteira de crédito do BB.

Os resultados alcançados com a gestão do risco da carteira de crédito, aliado ao baixo índice de inadimplência e elevado histórico de cobertura da PCLD, têm permitido o contínuo aprimoramento das metodologias de classificação de risco das operações de crédito do Banco. Esse aperfeiçoamento permitiu ao Banco do Brasil atingir uma concentração de 95,0% das operações no risco AA-C, classificação melhor que o obtido pelo SFN.

No 3T13, o Banco do Brasil promoveu a revisão da metodologia de riscos fundamentada (i) no risco cliente, (ii) nas garantias atreladas, (iii) no prazo da operação e (iv) na relação endividamento/capacidade de pagamento do cliente. Essa revisão resultou na melhora de risco de parte das operações com clientes e propiciou a reversão de despesa de PCLD no trimestre.

No trimestre houve ainda o agravamento de risco de parte das operações da carteira de agronegócios que se encontrava em prazo legal de espera concedido pela Res. CMN 4.028/11.

Desse modo, as despesas com PCLD decresceram 7,2% na comparação trimestral. Na visão acumulada em 12 meses, tais despesas aumentaram em 8,2% sobre set/12, percentual bastante inferior ao crescimento de 21,7% da carteira de crédito classificada em igual período.

Tabela 13. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada

R\$ milhões	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	Var. %	
						s/3T12	s/2T13
Despesas de PCLD 12 meses							
(A) BB	(13.907)	(14.651)	(14.354)	(14.896)	(15.048)	8,2	1,0
(B) BB sem BV	(11.181)	(11.940)	(11.934)	(12.663)	(13.033)	16,6	2,9
Despesas de PCLD Trimestral							
(C) BB	(3.764)	(3.636)	(3.278)	(4.219)	(3.915)	4,0	(7,2)
(D) BB sem BV	(3.098)	(3.103)	(2.776)	(3.687)	(3.468)	11,9	(5,9)
Média da Carteira Classificada							
(E) BB - 12 meses	436.167	459.891	484.413	511.390	538.278	23,4	5,3
(F) BB - 3 meses	469.901	508.432	528.555	555.870	579.432	23,3	4,2
(G) BB sem BV - 3 meses	440.726	479.768	501.319	531.585	555.439	26,0	4,5
Índice de PCLD - %							
(A/E) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 12M	3,19	3,19	2,96	2,91	2,80	-	-
(C/F) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 3M	0,80	0,72	0,62	0,76	0,68	-	-
(D/G) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB sem BV 3M	0,70	0,65	0,55	0,69	0,62	-	-

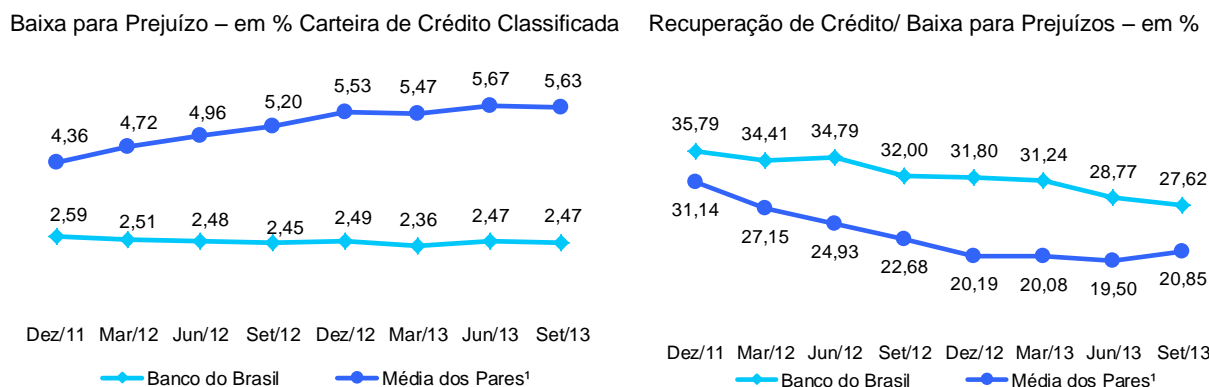
A tabela a seguir demonstra o impacto da recuperação de crédito nas despesas de PCLD. É válido lembrar que apenas os créditos recuperados parceladamente sensibilizam as provisões. Sem este efeito, o crescimento das despesas de PCLD acumuladas em 12 meses seria de 11,0% na comparação com igual período do ano anterior.

Tabela 14. Despesas de PCLD Líquidas de Recuperação de Crédito Parcelada

R\$ milhões	Saldos				Var. %		
	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13
Despesas de PCLD - Trimestral	(3.764)	(3.636)	(3.278)	(4.219)	(3.915)	4,0	(7,2)
Despesas de PCLD - 12 meses	(13.907)	(14.651)	(14.354)	(14.896)	(15.048)	8,2	1,0
Recup. de Crédito Parcelada - Trimestral	263	384	169	544	159	(39,4)	(70,7)
Recup. de Crédito Parcelada - 12 meses	1.483	1.451	1.300	1.360	1.257	(15,2)	(7,6)
Despesas de PCLD Líquida - Trimestral	(3.501)	(3.251)	(3.110)	(3.675)	(3.756)	7,3	2,2
Despesas de PCLD Líquida - 12 meses	(12.425)	(13.200)	(13.054)	(13.536)	(13.791)	11,0	1,9

Adicionalmente, os gráficos a seguir demonstram o comportamento das baixas para prejuízo acumuladas em 12 meses em relação ao saldo médio da carteira de crédito classificada no mesmo período, e a relação entre o montante de créditos recuperados e o total baixado para prejuízo, ambos acumulados em 12 meses. Pode-se observar que o BB apresenta, historicamente, índices melhores que os principais pares de mercado.

Figura 9. Baixa para Prejuízo e Recuperação de Perdas



1 – Corresponde aos três maiores bancos privados brasileiros.

A seguir apresentamos um resumo dos principais indicadores de gestão do risco de crédito. Informações adicionais sobre operações de crédito podem ser consultadas no capítulo 3 do relatório Análise do Desempenho.

Tabela 15. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito Classificada

%	Set/12	Jun/13	Set/13
Risco Médio BB	4,10	3,56	3,57
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito	3,70	3,08	3,37
Op. Vencidas 15-59 dias/Carteira de Crédito	1,13	0,87	1,01
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito	2,57	2,20	2,36
Op. Vencidas 15-89 dias/Carteira de Crédito	1,52	1,21	1,40
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito	2,19	1,87	1,97
Op. de Risco AA - C/Carteira de Crédito	94,0	94,6	95,0
Provisão/Carteira de Crédito	4,43	3,76	3,78
Provisão PF/Carteira de Crédito	6,34	5,32	5,46
Provisão PJ/Carteira de Crédito	3,44	3,26	3,20
Provisão/Op. Vencidas + 15 dias	119,60	122,22	112,14
Provisão/Op. Vencidas + 60 dias	172,02	170,60	160,02
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias	202,55	201,60	191,88
Risco Médio – SFN	5,73	5,18	5,08
Op. Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	3,80	3,40	3,30
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias (SFN)	150,91	152,26	153,99

Rendas de Tarifas

Expansão dos negócios diversifica Receitas de Tarifas

A expansão da oferta de crédito e a forte atuação do Banco no segmento de varejo, buscando alcançar a excelência no relacionamento, vêm favorecendo a expansão do volume de negócios, contribuindo para a diversificação das rendas de tarifas.

Tabela 16. Rendas de Tarifas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
Rendas de Tarifas	5.280	5.917	5.819	10,2	(1,7)	15.587	17.124	9,9	
Cartão de Crédito/Débito	1.188	1.363	1.433	20,6	5,1	3.460	4.063	17,5	
Conta Corrente	1.085	1.053	1.024	(5,6)	(2,8)	3.288	3.089	(6,0)	
Administração de Fundos	918	1.030	1.040	13,3	1,0	2.698	3.010	11,6	
Operações de Crédito	521	681	601	15,4	(11,8)	1.531	1.785	16,6	
Cobrança	326	361	362	11,0	0,2	980	1.053	7,4	
Seguros, Previdência e Capitalização ¹	231	316	267	15,3	(15,5)	712	880	23,6	
Arrecadações	210	222	219	4,2	(1,3)	616	652	5,8	
Interbancária	174	183	184	5,9	0,5	517	538	4,0	
Mercado de Capitais	108	187	115	7,0	(38,3)	342	427	25,0	
Outros	519	521	574	10,6	10,2	1.443	1.626	12,6	

1 - Alteração na composição das Rendas com Seguros, Previdência e Capitalização em virtude da criação da BB Seguridade.

Despesas Administrativas e Eficiência

Estratégia de controle de despesas e racionalização de processos melhora eficiência operacional

O Banco do Brasil tem buscado melhorar sua eficiência operacional e produtividade, mantendo rígido controle de suas despesas administrativas ajustadas. Tais despesas cresceram 3,9% na comparação 3T13/3T12, percentual inferior à inflação do período.

No 3T13, as despesas de pessoal apresentaram avanço de 4,1% em relação ao 3T12, influenciadas principalmente por (i) reajuste de 7,5% sobre proventos e provisões administrativas de pessoal, além de 8,5% sobre benefícios e (ii) crescimento da estrutura de funcionários comissionados.

As outras despesas administrativas, por sua vez, cresceram 3,6% em relação ao 3T12, refletindo principalmente o controle das despesas administrativas e a racionalização de processos. As medidas de eficiência operacional adotadas pelo Banco compensaram o crescimento das despesas com Serviços de Terceiros e Imóveis e Bens de Uso, cujos reajustes contratuais acompanham a taxa de inflação.

Tabela 17. Despesas Administrativas Ajustadas

R\$ milhões	Fluxo Trimestral			Var. %		Fluxo 9 Meses			Var. %
	3T12	2T13	3T13	s/3T12	s/2T13	9M12	9M13	s/9M12	
Despesas Administrativas	(7.123)	(7.331)	(7.399)	3,9	0,9	(20.695)	(21.790)	5,3	
Despesas de Pessoal	(4.001)	(4.216)	(4.166)	4,1	(1,2)	(11.566)	(12.451)	7,7	
Outras Despesas Administrativas	(3.122)	(3.115)	(3.233)	3,6	3,8	(9.129)	(9.339)	2,3	

Informações adicionais sobre despesas administrativas e Outras Receitas e Despesas Operacionais podem ser consultadas nos itens 7.3 e 7.4 do relatório Análise do Desempenho.

O desempenho das rendas de tarifas e o controle das despesas administrativas determinaram a melhoria no índice que mede a cobertura das despesas administrativas para 78,6% nos 9M13, ante 74,7% em igual período de 2012. O índice de eficiência, razão entre as despesas administrativas e as receitas operacionais, medido em doze meses, encerrou o 3T13 em 43,5%, contra 43,6% observado no 3T12.

Negócios Não Financeiros e Investimentos Estratégicos

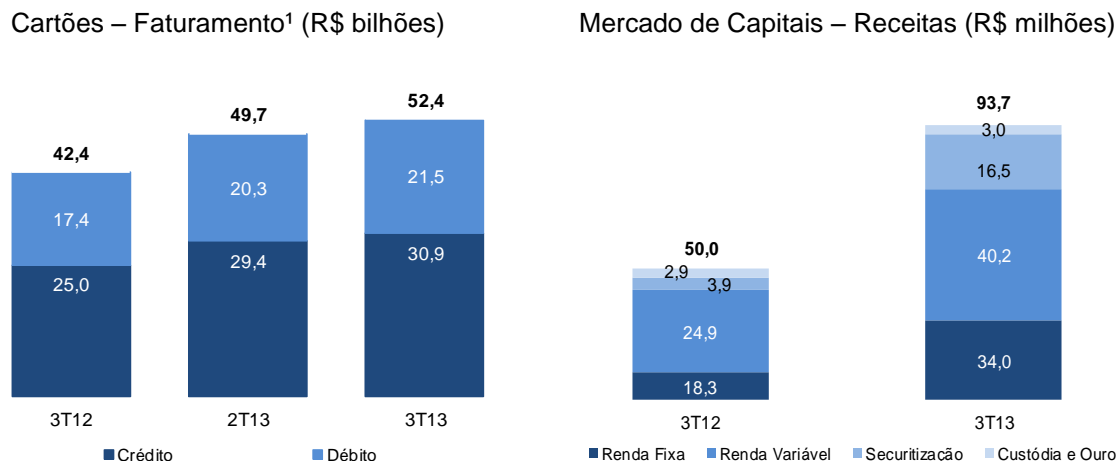
Diversificação dos negócios fortalece desempenho do Banco do Brasil

O Banco do Brasil, seguindo estratégia de diversificação dos negócios, tem ampliado a atuação no segmento de meios eletrônicos de pagamentos, notadamente junto ao mercado de **cartões**. Essa estratégia tem permitido um melhor desempenho negocial, maior eficiência operacional e um menor risco nas operações de crédito. O gráfico à esquerda na próxima figura mostra os resultados alcançados em termos de faturamento. Informações sobre cartões podem ser consultadas no capítulo 6.2 do relatório Análise do Desempenho.

O Banco do Brasil está presente no **mercado de capitais** por meio de suas subsidiárias integrais no Brasil e no exterior. Juntas, as empresas do Conglomerado BB promovem o elo entre emissores nacionais e os investidores do mercado doméstico e estrangeiros. Em seu portfólio estão serviços que envolvem desde a pesquisa de mercado, estruturação e distribuição de operações, liquidação e

custódia dos ativos, bem como produtos e serviços para pessoas físicas e jurídicas. Na figura a seguir, o gráfico da direita mostra as principais receitas auferidas nesse segmento.

Figura 10. Negócios Não Financeiros



1- Inclui cartões do BB + Elo + BV

No segmento de **administração de recursos de terceiros**, o Banco do Brasil é líder no segmento nacional de fundos de investimento desde 1994 por intermédio da BB Gestão de Recursos – BB DTVM. Ao final de set/13 os recursos administrados atingiram o total de R\$ 483,3 bilhões e uma participação de mercado de 20,6%.

No mercado de **consórcios**, a BB Administradora de Consórcios S.A., comercializa produtos nos segmentos de imóveis, automóveis, motocicletas, eletroeletrônicos, serviços, veículos pesados e máquinas agrícolas. Em ago/13, a BB Consórcios contava com 24,0% de participação de mercado, conforme dados do Bacen. A arrecadação de taxa de administração de consórcios no 3T13 alcançou R\$ 69,9 milhões, resultado 12,1% superior ao registrado no mesmo período de 2012, refletindo o crescimento da quantidade de cotas ativas.

Após a abertura de capital da BB Seguridade em abril de 2013, na maior oferta pública de ações do Brasil desde 2009 e do mundo nos últimos meses, a expansão das receitas e da participação de mercado da Companhia vem permitindo um crescimento consistente dos seus resultados. Nos 9M13 o lucro líquido atingiu R\$ 1,6 bilhão, o que equivale a RSPL de 36,2%. Informações sobre a atuação do BB no segmento de **seguridade** podem ser consultadas no item 6.6 do relatório Análise do Desempenho do BB, assim como no Relatório Análise de Desempenho da BB Seguridade, disponível no site www.bancodobrasilseguridade.com.br.

Informações sobre **investimentos estratégicos** podem ser consultadas no capítulo 10 do relatório Análise do Desempenho. Em relação à parceria com o Banco Votorantim, o resultado no 3T13 continuou apresentando melhora gradual, refletindo o desempenho dos negócios.